

CAMADAS PRIMAVERIS E OUTONAIS

ALCEU DE ARRUDA VEIGA

Doutor em Agronomia pela E.S.A. "Luiz de Queiroz"

Todos aqueles que já tiveram oportunidade de ler as mais recentes literaturas norte-americanas e européias, devem ter percebido uma das preocupações dos seus autores (1,2) : a árvore cresce em altura e em diâmetro e o seu maior expressamento corresponde ou é traduzido por um maior acréscimo nas camadas anuais primaverais e outonais, conforme se trate de espécies florestais resinosas ou folhosas (3). A chamada "spring wood", pelas suas próprias características, é responsável pela consecução de madeira de inferior qualidade em resistência e duração (2), ao contrário da "summer wood" que confere melhores requisitos a tais produtos florestais.

Surge, daí, a elaboração de planos, uma vez que o técnico-silvicultor tem o sagrado dever de proporcionar condições ideais aos povoamentos florestais, visando explorar a madeira no sentido quantitativo e qualitativo. Aliás, um dos pontos capitais ligados diretamente com êste assunto, reside na determinação dos espaçamentos iniciais ideais para cada indivíduo lenhoso e na execução dos desbastes, principalmente quando se trata de *Coníferas*.

Desejamos, à guisa de contribuição, frisar o seguinte : o leigo, de um modo geral, conclui, com rapidês, que basta diminuir os espaçamentos, para que a planta se veja breçada em seu desenvolvimento diametral e vice-versa. Todavia, êste raciocínio nem sempre é verdadeiro, uma vez que dentro de uma perfeita dependência da *espécie*, — temperamento tolerante ou intolerante, tolerância real ou aparente —, do *solo*, — umidade e nutrição —, da *porcentagem de luz direta e difusa*, etc., surgem as possíveis correlações positivas e negativas entre compassos e diâmetros. A própria "Lei do Mínimo de Mitscherlich" (1), segundo a qual as possíveis reações da planta estarão condicionadas aos fatores limitantes do seu desenvolvimento, em função de sua distância do ponto "ótimo", tem que ser levada em grande consideração, para auxiliar a reunião de hipóteses, dentro dêste campo da silvicultura.

No que concerne à execução dos cortes de beneficiamento em povoamentos florestais de essências resinosas, existem autores que procuram aconselhar desbastes leves, visando impedir um maior estímulo a um mais rápido crescimento diametral. No entanto, não especificam o número de plantas que devam ser retiradas periodicamente. A este respeito, devemos em primeiro lugar, conhecer a verdadeira correlação entre compassos e diâmetros. Além disso, somos de opinião que se deva determinar o índice quantitativo que possa representar um "desbaste leve" para cada essência florestal cogitada, evitando, pois, generalizar esta expressão.

SUMMARY

1 — The Forester must proceed to some trials in order to verify if there is either a positive correlation or a negative correlation between spacing and diameter, since each florestal species should present some variations about this. Several researchs must be done in order to some informations connected with the spring wood and summer wood.

2 — The number of trees that we should cut during the light thinnings in Conifers must be known because we can not generalize the expression "light thinning" to all florestal species.

LITERATURA CONSULTADA

- 1 — BAKER, F. S. 1934 — Em Theory and Practice of Silviculture. 1a ed. 3a. impressão. XIV + 502. 51 tabs. 87 figs. Mc Graw-Hill Book Comp. Inc. N. York and London.
- 2 — GOMES, M. A. 1947 — Em Silvicultura. Volume I. 2a. ed. XV + 239. 53 figs. 4 fots. 1 tab. 4 Quadros. Livraria Sá da Costa, Lisboa, Portugal.
- 3 — VEIGA, ALCEU A. 1954 — Novas Contribuições Para a Experimentação em Silvicultura. 25 págs., 4 tabs., 2 quadros. Tese aprovada pelo 2.o Congresso Pan Americano de Agricultura. Piracicaba.